

Paiva

O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo : preço 2.ª por trimestre, ou 800 rs. por méz, pagos adiantados; e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

Oução todos o mal, que á todos toca.

OEIRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1859.



INTERIOR.

(Continuação do numero antecedente)

Bem que tenhamos dito á nossos leitores que o Major Manoel Clementino com a Força, que desta Cidade o acompanhou, depois de haver sabido do desastroso successo de Caxias, se dirigira para o Porto das Queimadas, e quaes seus fins entranhando-se no interior de Pasto-Bons, Provincia do Maranhão, releva com tudo ponderar que antes de chegar á seu primeiro destino, preciso lhe foi acampar-se por alguns dias no Porto de S. Francisco, em quanto um piquête de Cavallaria sob as ordens do Comandante dos Voluntarios José Mauricio da Costa Pestana, pelo lado do Maranhão, buscuya a Povoação da Manga, onde alguns facciosos se havião reunido com o projecto de fortifical-a, e talvez por ali invadirem esta Provincia. No dia 25 de Julho deu o supradito piquête no lugar da Caxeira, e fez 3 presoneiros, entre os quaes se achava um criminoso sentenciado, que havia fugido da calcéta nesta Cidade, e no outro dia pelas 10 horas da manhã entrou na Manga, onde na verdade encontrou o pequeno Destacamento dos rebeldes, composto de 6 individuos com o que os commandava: neste ataque, que durou alguns instantes, (por que os facciosos se havião mettido em uma casa, pelos buracos de cujas paredes atiravão) e no qual tivemos um sargento gravemente ferido, murrêrão 2 dos rebeldes, e ficarão 3 presoneiros, 2 dos quaes feridos. Concluido este feito, e em-

barcada a bagagem, e artilharia em uma Barca, denominada Legalidade no dia 31 de Julho pisou toda a mais Força o terreno inimigo, e depois do que continuou a marcha, tendo sempre em vista a Barca, até o referido Porto das Queimadas, onde chegou a 3 de Agosto. Em virtude da deliberação de um Conselho de Officiaes, a que procedeo o Chefe, depois de haver deixado n'este ponto um Destacamento forte guarnecendo a Barca, seguiu a columna no dia 4 em direitura ao lugar do Limoeiro, a fim de bater um José de Souza Queiroz, que com mais 100 homens infestavão aquelles lugares, mas não os havendo já ali encontrado, e tendo ao mesmo tempo a certeza de haver sido nosso Destacamento dos Viados surpreendido, e apresionado, levantou o campo a 10 de Agosto, e a 11 entrou na Manga, donde poucas horas antes se havia retirado uma partida de 114 rebeldes, que no antecedente dia havião n'ella entrado, mas que a aproximação da columna fêl-os fugir para Pasto-Bons, e Mirador, onde a medrentados centralisavão suas Forças. A 12 dirigio-se aos Viados, e nenhum rebelde encontrou, por se haverem reunido aos que partirão da Manga, e com somente 8 dos apresionados seguirão o caminho, que já mencionamos em n.º de mais de 200.

Julgando o Chefe de nossa Força que toda a margem do Parnahiba, e d'ella até a distancia de 7, ou 8 legoas para o interior se achava purgada dos facciosos, tomou então a ulterior resolução de acçelerar sua marcha para Pastos-Bons, e Mirador, antes que as Forças rebeldes, por aquelles lugares disseminada, se reunissem em hum só ponto.

Talvez tenhamos sido demasiadamente minuciosos na narração de factos, que pareçõ de nenhuma entidade; mas assim o suppomos preciso; porque alguém que os ignore ficará conhecendo a causa de haver a columna obrado deste modo, procedimento que á primeira vista parecerá pouco conforme com a missão d'ella, que era auxiliar as Tropas expedicionarias da Capital do Maranhão. O Major sabia que em quanto os rebeldes tivessem a liberdade de vagar por toda a Commarca de Pastos-Bons até Caxias, donde accarretavão os roubos, que procuravão occultar em Mirador, e outros lugares da dita Commarca, não poderião ser batidos com proveito da legalidade; por que ocoçados em um ponto tinhão todos os outros em que se refugiassem: sabia que nos mais importantes pontos de nossas Fronteiras havião Tropas que impedirião o ingresso dos facciosos nesta Provincia: sabia que os Cidadãos mais abastados d'aquelles contornos erão pelos cabinas assassinados; e roubadas, ou incendiadas suas propriedades; e contando com a aproximação das Forças Maranhenses a Caxias, d'onde os expulsaria, julgou a proposito batel-os em Mirador, e Pastos-Bons, a fim de ver se os mettia entre 2 fogos, e d'esse modo pôr termo a tam perfida revolta. Deixando porém estas

reflexoens diremos que entrou nossa Columna na Villa de Pasto Bons, á 19 de Agosto, sem outro feito mais que a prizão de alguns rebeldes, que havião poucos dias antes assassinado á 2 Cidadãos ricos, e virtuosos, cujos bens roubárão, e cujas viúvas deixárão somente com o facto, que trajavão. Depois de hum dia de demora proseguio a marcha para o Mirador, onde com effeito encontrou um corpo de facciosos; em numero de mais de 200, os quaes, de uma eminencia, que occupavão, em grita insultavão nossos bravos, que em poucos momentos fiserão-os deixar o terreno com 12 mortos, 9 presioneiros, e a pequena bagagem que tinhão, por haverem acoadadamente embarcado no Itapicuru, em cuja margem he situada a Povoação, todo o roubo, que ali occulto tinhão; e um só morto tivemos nessa acção; unica em que esses miseraveis assassinos da honra, vida, e fazenda ousárão encarar por poucos instantes nossos corajosos guerreiros, avidos da gloria de fasel-os morder a terra, e reunirem-se as infernaes Furias, que os insuflão. (Continuar-se-ha.)

PATRIOTISMO.

*Vercis amor da Patria, não movido
De premio vil; mas alto, e quasi eterno.*
Camões Cant. 1.º Est. x.

Com inexplicavel prazer damos á nossos leitores a integra de um Officio do Sr. Capitão João Damasceno Rodrigues ao Exm.º Sr. Presidente da Provincia acompanhando a offerta n'elle mencionada. Não he este o primeiro serviço que com sua fortuna, posto que pouco consideravel, tem feito á sua Patria na crise em que a vemos; seus cavallos tem sido prestado para diligencias do publico serviço; e ainda doente, como he notorio, o Sr. Capitão Damasceno tem empenhado seus esforços para fazer marchar a esta Capital os individuos sobre quem pode sua influencia, ou authoridade. Quantos não conhecemos nós que deverão corar á vista desta verdadeira prova de Patriotismo? Quantos com mais aventejada fortuna, e que melhor conhecem nosso estado financeiro que o Sr. Capitão Damasceno fazem-se surdos ao clamor do Governo, que não cessa de pregar-lhes, que os Cofres da Provincia estão exauridos, e que a não haver tomado sobre si a responsabilidade de mandar emittir a quantia de 50:000.000 rs. das notas, que sobrárão do resgate das do antigo Padrão, já o exercito se não poderia manter, nem a guerra sustentar-se pela falta de dinheiro, que he seu nervo? Sirva pois de incentivo a nossos con-Cidadãos, indifferentes aos males de seu Paiz, o acto do Sr. Capitão Damasceno: suas palavras patenteão um Brasileiro, que chora a desgraça de sua Patria, e sua acção he seu elogio.

Illm.^o e Exm.^o Sr. Não podendo eu té hoje (por motivo de molestia) pessoalmente prestar serviços na defesa da Patria, por que muito me preso em ser defensor d'ella: remetto^a V. Ex.^a cem patacoens para a Caixa Militar, visto que o estado em que estamos reclama que todos tomemos parte na causa, pois que ella toca á cada um em particular. Deos Guarde a V. Ex.^a Quartel do Curral-novo 4 de Novembro de 1839 --- Illm.^o e Exm.^o Sr. Barão da Parnaíba, Presd.^o da Prov.^a do Piauhy. -- *João Damasceno Rodrigues.*

COLUMNA D'OESTE.

O Major José Martins de Souza, Commandante desta Columna, depois de haver com 200 homens partido para Paranaguá a destruir um ajuntamento de facciosos, que se diz ali faz José Pereira da Silva Mascarenhas, retrocedeo sua marcha por lhe ter constado que não he cousa de importancia, e que demande sua presença, pois que o Sob. Prefeito do Municipio em que isto acontece tem providenciado a respeito. Ao chegar ao Ponto dos Viados, defronte do qual se achava uma partida de rebeldes, obrou da maneira expendida em seu Officio ao Exm.^o Sr. Presidente, d'onde extrahimos o seguinte preiudo: «Chegando hontem neste Ponto pelas 7 horas da noite, em frente do qual se achava o inimigo bem entrincheirado, resolvi-me a passar o Rio, e, trabalhando toda a noite, e consegui por um estratagemas; e as 7 horas do dia de hoje (19 de Novembro) ataquei o nas suas trincheiras, e não obstante a resistencia que elles fiserão por algum tempo, perdêrão a acção, e nós ficamos Srs. do Campo, podendo por isso destruímos todos os seus entrincheiramentos: sahindo ferido levemente o Tenente Cunha, (José da Cunha Simões) e mais 7 soldados dos nossos, e destes 2 gravemente pela impetuosidade com que se lançarão ao inimigo, o qual teve o prejuizo de 4, que morrerão, 10 presioneiros além de muitos que julgo ficarião feridos, pelo vestigio de muito sangue que deixárão no Campo » Apanharão-se aos rebeldes alguns papeis, só notaveis pela rematada estupidez com que são dictados, e escriptos: publicaremos algumas destas peças — modellos logo que possamos; e agora somente daremos com a original orthographia a acta, que suppomos escrevião quando forão atacados. « Anno do naçim.^o de noço Señr Jezus Cristo de mil e oito -- Acta do Concelho Militar que Biquizitou fazerçe o Ten.^o coronel Vicente Bezerra da Costa. Relativam.^o as porvidencias para as goarniçõins das margem deste Rio Parnaíba fronteiras Do Piaûhy. E as mais Porvidencias a os inimigos sento-çe. hovi Por bem Os os ficiaes do Concelho nomiarem o mes.^m Ten.^o Coronel para Pirzidenti, e para cecretario João Nunes Freires. « He pena que a bravura de nosos Soldados estorvasse tam illustre conselho !!!